



InfoSNESup

Número 29 – Janeiro de 2006 - 2ª Quinzena

SNESUP NAS ESCOLAS

Este é o último InfoSNESup da responsabilidade da Direcção eleita em Novembro de 2003. O escrutínio dos votos por correspondência que, nos termos regulamentares, derem entrada no Sindicato até 6^a feira, 3 de Fevereiro de 2006, determinará o resultado eleitoral e permitirá a tomada de posse, no dia seguinte, de uma nova Direcção, de uma nova Comissão de Fiscalização e Disciplina e de um novo Conselho Nacional, os quais elegerão então de entre os seus membros, respectivamente, Presidente, Vice-Presidentes e Tesoureiro, Presidente e Vice-Presidente, Presidente, Vice-Presidentes e Secretários.

Em 2003, numa conjuntura sindical mais favorável do que a actual, a renovação do Conselho Nacional / Comissões Sindicais, produziu uma drástica redução na rede de representações sindicais, que caiu de 55 para apenas 33 escolas. O esforço de reconstituição e de alargamento iniciado em 2004 e continuado com um sucesso assinalável em 2005 permitiu repor, e mesmo ultrapassar, os números anteriores. No processo eleitoral, agora em vias de conclusão “perdem-se”, temporariamente esperamos, algumas escolas, outras elegem pela primeira vez os seus representantes, com um saldo de 60 escolas. É o melhor resultado de sempre, é uma manifestação de vitalidade num sistema de ensino onde outras associações sindicais dispõem de “activistas” mas não promovem a eleição de “representantes”. Mesmo assim, muitas escolas importantes não têm, ou por nunca terem tido, ou por terem deixado de ter, representação do SNESup.

A ligação entre os órgãos sindicais e as escolas, a visibilidade do SNESup nas Escolas, é, e será sempre, um dos “dossiers” mais sensíveis transmitidos entre Direcções. Mas este não é só um problema de Direcções: é uma responsabilidade de todos nós, associados, não sermos apenas *representados*, mas, sempre que a nossa disponibilidade não o impeça em absoluto, também *representantes*.

BOLONHA E OS GRAUS ACADÉMICOS

O *Público* de 25 de Janeiro reproduziu, a propósito de Bolonha, as referências que fizemos na última *newsletter* sobre a necessidade de se redefinirem os rácios docente / aluno e as regras de financiamento e, em geral, de se ouvirem os Sindicatos. Também o *Diário Económico* de 17 de Janeiro reproduziu posições do SNESup.

Embora disponhamos, conforme solicitado por correio electrónico, de contributos de diversos associados com vista a uma análise mais profunda do anteprojecto de

decreto-lei sobre graus académicos, que aqui publicamente agradecemos, serão a próxima Direcção e o próximo Conselho Nacional que definirão os termos em que o SNESup se irá deve pronunciar sobre o diploma.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA FAZ RECOMENDAÇÃO AO GOVERNO

Numa tomada de posição que reputamos de quase inédita, pois que é muito raro este órgão de soberania pronunciar-se sobre disputas laborais, a Assembleia da República votou uma recomendação ao Governo sobre a necessidade de dar adequado enquadramento legal ao pagamento do subsídio nocturno aos trabalhadores municipais da recolha de lixo no Porto e em outros concelhos, isto depois da greve dos primeiros apoiada pelo STAL e pelo SINTAP, que teve eco assinalável no País, e impacto na cidade.

Poderia e deveria a Assembleia, já que se recusou a legislar sobre subsídio de desemprego quando, na votação da Lei do Orçamento para 2006, teve oportunidade de o fazer, votar pelo menos uma recomendação sobre o assunto. O que fizemos foi muito, mas dirigiu-se apenas aos olhos e aos ouvidos dos senhores deputados. Aparentemente, estes sentidos estão de há muito embotados, mas o olfacto ainda está sensível. A menos que seja de facto imprescindível fazer greves para garantir direitos elementares. Teremos que meditar neste exemplo.

BOLSEIROS DE INVESTIGAÇÃO: “FALE AO SEU MINISTRO”

A Associação de Bolseiros de Investigação Científica (ABIC) que tem como nós a experiência de como é fácil falar com o Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, realizou em 18 de Janeiro uma iniciativa nacional de divulgação das 7 medidas urgentes que vem propondo (www.bolseiros.org), com edição de cartazes, realização conferências de imprensa, e uma campanha de contactos - *"Por todos os meios possíveis... Chegar ao MCTES"*

Faxes? Mails? Certamente. Mas também telefonemas. Transcrevemos:

"O telefonema deverá ser específico, inquisitivo e sempre cordial. A postura da ABIC deve ser uma de procurar o diálogo e respostas às suas preocupações. Sugerimos 3 questões alternativas a colocar: Quando e onde serão criados os 1000 lugares adicionais para I&D no sector público, previstos no Plano Tecnológico e no Programa de Governo? Para quando um novo Estatuto de Bolseiro com um sistema de SS mais justo para bolseiros? Para quando a actualização do montante das bolsas? Os telefonemas poder-se-ão repetir, ao longo de todo o dia, tantas vezes quanto possível, durante o horário de expediente (das 9h às 20h)".

Os nossos parabéns aos colegas da ABIC.

EXCESSOS DE ZELO NA ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE SANTARÉM...

Perante uma circular do Gabinete de Gestão Financeira da Ciência e do Ensino Superior (GEFCES) que anunciava uma cativação de 7,5 % das transferências do Orçamento do Estado, o Conselho Directivo da Escola Superior de Gestão de Santarém marcou em poucos dias uma série de entrevistas com mais de uma dezena de docentes visando conseguir a rescisão por mútuo acordo dos respectivos contratos seguida de nova contratação por remuneração mais baixa.

O SNESup interveio prontamente, pedindo a suspensão do processo, promovendo uma reunião de docentes, em que também estiveram presentes colegas do quadro, e uma reunião com o Conselho Directivo, que veio a ter lugar em 19 de Janeiro. Entretanto a cativação de 7,5 % foi, como era esperado, anulada. No entanto o Conselho Directivo mantém em aberto o procedimento. Desta vez sob a impressão de que a Escola terá de contribuir com 13 % sobre o volume de remunerações para a Caixa Geral de Aposentações. Apesar de o GEFCES ter dito telefonicamente que não, e de a Presidência do Politécnico ter dito em reunião que não, enquanto não houver nada escrito, a ameaça sobre as remunerações dos colegas em causa mantém-se.

...E LISTAS NEGRAS NA ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE SETÚBAL

As listas negras, como vêm sendo chamadas, de colegas a afastar da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal englobam cerca de 80 dos 250 docentes daquela instituição, incluindo ao que fomos informados, 15 doutorados e doutorandos. Nalguns casos não será bem o afastamento será a passagem do regime de dedicação exclusiva a uma contratação a trinta por cento, ou seja a 1/5 do vencimento. Generosidades...

Não há fundamento para uma redução desta amplitude, que aliás não observa critérios de qualificação e de mérito, e cuja simples ameaça instabiliza a escola. Em 25 de Janeiro uma delegação do SNESup integrada pelo Presidente da Direcção, pela Delegada Regional de Setúbal e pelo Delegado Sindical do SNESup na EST foi dizê-lo ao Conselho Directivo. Até ao fim do ano lectivo os docentes da EST e os seus órgãos terão de criar alternativas a estas propostas de gestão de pessoal docente.

Encontra-se já divulgado o Memorando do SNESup sobre a reunião em www.snesup.pt/impressa/newsletter/memorandum_estsetubal_newsletter29.htm

PRESIDENTE DO IP PORTO METE CENTENAS DE DOCENTES NA BOLSA

Duzentos docentes do Instituto Politécnico do Porto reuniram-se em 25 de Janeiro último no ISEP para enfrentar a orientação do Conselho Geral e da Presidência do Instituto Politécnico, os quais, tendo criado uma bolsa para a contratação de individualidades, ideia em si mesmo aceitável, resolveram incluir nela todos os docentes equiparados, pondo em risco a continuidade de centenas de colegas que, reunindo condições para acesso aos quadros, só neles não foram ainda integrados

por falta de lugares ou de abertura de concursos. Também aqui, como em outros Institutos Politécnicos que o SNESup vem referindo nos seus comunicados, mestres, doutorandos, doutores na situação de “especialmente contratados”, ou, como temos vindo a dizer, de “Falsos Equiparados”, vêem os seus postos de trabalho postos em causa.

Na reunião, convocada pelo SPN, que felicitamos pela iniciativa, participaram também os delegados sindicais do SNESup no IPP, tendo feito intervenções os colegas Henrique Curado, Vice-Presidente da actual Direcção, e José Salgado Rodrigues.

Estão aparentemente a ser recusadas renovações de contratos propostas pelos Conselhos Científicos, por não se integrarem na “bolsa”. Mas, independentemente do desfecho do processo da bolsa do IPP, a situação dos colegas que, tendo condições para estarem na carreira e nos quadros, estão como especialmente contratados em tempo integral e dedicação exclusiva é transversal a todos os Institutos Politécnicos. É tempo de unificar lutas.

FCT ABRE CONCURSO PARA PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) vai abrir, durante o mês de Fevereiro, concurso para projectos de investigação em todas as áreas científicas.

No mês que agora se inicia, a FCT tornará público o calendário relativo a todos os concursos que serão abertos em 2006.

JUSTIÇA PARA TODOS

A CGTP promoveu em Lisboa no dia 27 de Janeiro um Seminário / Debate sobre o tema Justiça / Acesso ao Direito para Todos com a participação do Secretário de Estado da Justiça, Dr. João Tiago Silveira, de dirigentes da Associação Sindical dos Juizes Portugueses, do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, da Ordem dos Advogados, do Sindicato dos Funcionários Judiciais, dos Profs. J. J. Gomes Canotilho, Jorge Leite e António Casimiro Ferreira, e do Dr. Fausto Leite, para além da de dirigentes da própria CGTP.

Realizado na FIL, o Seminário foi muito concorrido e, embora centrado na justiça do trabalho e não na justiça administrativa, nele foram abordados alguns temas também focados no Encontro sobre Aplicação dos Estatutos de Carreira realizado pelo SNESup em Abril de 2005, designadamente a disponibilidade dos trabalhadores para recorrerem aos tribunais.

O ESTUDANTE, ESSE DESCONHECIDO

Chamamos a atenção para o Colóquio “Movimento Estudantil – Dilemas e Perspectivas” promovido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e que terá lugar em 24 e 26 de Maio de 2006.

Reproduzimos em anexo o respectivo Programa.

Colóquio Internacional

Movimento Estudantil - Dilemas e Perspectivas

Auditório da Faculdade de Economia
da Universidade de Coimbra

24 e 25 de Maio de 2006

Vai realizar-se em Coimbra, nos dias 24 e 25 de Maio, o colóquio internacional **Movimentos Estudantis: dilemas e perspectivas**. É organização do projecto *Culturas Juvenis – Diferença, indiferença e novos desafios democráticos*, a decorrer no **Centro de Estudos Sociais** da Universidade de Coimbra com apoio da **Fundação para a Ciência e a Tecnologia**.

Este conterà três vertentes desenvolvidas em **três sessões de trabalho** (programa detalhado mais abaixo).

Na **primeira** (*Transformação Social, Culturas Juvenis e Movimentos Estudantis*) pretende-se apresentar contributos de cientistas sociais prestigiados e abordar algumas das principais tendências de transformação social das últimas décadas, centrando o debate nos movimentos sociais e no activismo estudantil, à luz do seu enquadramento histórico, cultural e social.

Na **segunda** (*Espacialidades e Dinâmicas*), procura-se divulgar e debater estudos recentes que cobrem temáticas como os movimentos e protestos estudantis (desde os anos sessenta até à actualidade), expectativas, atitudes e práticas de participação cívica dos jovens, trajectórias e saídas profissionais dos estudantes, e o papel das culturas urbanas na relação com a população universitária.

A **terceira** sessão (*Experiências e Desafios*) constará de uma mesa-redonda, com a presença de antigos e de actuais activistas e dirigentes académicos nacionais, na qual se prourará produzir um contraponto entre diferentes experiências e contextos históricos do movimento estudantil português, no sentido de detectar e de questionar as suas linhas de ruptura e de continuidade.

Inscrições até 10 de Maio de 2006 (número de inscrições condicionado)
Preço: 20 euros (10 euros para estudantes)

Informações mais detalhadas e inscrições em <http://cjuvenis.ces.uc.pt>
Outros contactos: cjuvenis@ces.uc.pt ou telefone 351-239855570/80

PROGRAMA

24 de Maio, 4ª. Feira

14H30: Sessão de Abertura

16H00: Sessão 1

Transformação Social, Culturas Juvenis e Movimentos
Estudantis

Com Collin Barker (Manchester Metropolitan University), Miguel Gómez Oliver (Universidad de Granada), António Firmino da Costa (ISCTE) e Elísio Estanque (FEUC-CES, moderador).

25 de Maio, 5ª. Feira

10H00: Sessão 2

Espacialidades e Dinâmicas

Com José Manuel Mendes (CES-FEUC), Claudino Ferreira (CES-FEUC), Miguel Cardina (Historiador, doutorando da FLUC), Ana Drago (Deputada, doutoranda da FEUC), Ana Delicado (ICS - Universidade de Lisboa), Ana Paula Marques (Universidade do Minho) e Rui Bebiano (FLUC-CES, moderador).

15H00: Sessão 3

Experiências e Desafios

(mesa-redonda)

Com Rui Namorado, Hélder Costa, Diana Andringa, José Neves, Zita Henriques, Miguel Duarte, Ana Sofia Pinto e Maria Manuela Cruzeiro (CD25 de Abril, moderadora).

17H30: Conclusões e Sessão de Encerramento

Lisboa - Av. 5 de Outubro, 104, 4º - 1050-060 LISBOA – Atendimento - 10 - 13 e 14 - 18 Horas
Telefone 21 799 56 60 - Fax 21 799 56 61 – N.º Verde: 800202826 - snesup@snesup.pt

Porto - Av. da Boavista, 1167, 5.1 - 4100-130 PORTO – Atendimento - 9 - 13 e 14 - 17 Horas
Telefone 22 543 05 42 - Fax 22 543 05 43 - snesup.porto@snesup.pt

Coimbra - Rua Casal dos Vagares, 12 - 3030-141 COIMBRA – Atendimento - 10 - 13 e 14 - 18 Horas
Telefone 23 978 19 20 - Fax 23 978 19 21 - snesup.coimbra@snesup.pt